



APASE - Associação de Pais e Mães Separados
www.apase.org.br

Fórum de discussão **(Role a página para ler as opiniões)**

O chamado instinto materno, revela a face oculta da reserva de mercado.

Iniciada em
28/08/2003

Fonte -

...por incrível que pareça, grande parte das pessoas que ainda oferecem resistência à Guarda Compartilhada, ainda se situa entre algumas mães consideradas liberadas, mas que ainda conservam convenientemente uma mentalidade ultrapassada e preconceituosa, sob guarida do Poder Judiciário.

Além do sentimento de posse, poder de barganha e importante instrumento de retaliação que representa a criança, de uma forma genérica, o chamado "instinto materno", revela a face oculta da "reserva de mercado", que algumas mulheres não têm interesse em dispor, sobrepondo seus interesses pessoais aos interesses da criança, competindo o amor e a preferência dos filhos em relação ao pai, mas que, mais cedo ou mais tarde, terão de ceder à igualdade de direitos e obrigações, já que a guarda física atribuída a um dos genitores não se confunde com o poder familiar que ambos exercem sobre a prole. Veja a notícia inteira clicando na "Fonte".

OPINIÕES

Nome: Glauco Corral

Cidade: Jundiaí/SP

Data: 22/10/2003
21:51

e-mail glspm2002@hotmail.com

Pois é...

Talvez todos aqui - ou grande parte - tenham os mesmos problemas. E eu não fujo à regra. Vasculho sites e sites atrás, talvez, de um testemunho de quem conseguiu resolver o problema, ou algum tipo de "receita mágica" onde esse tipo de problema simplesmente desapareça...

E os fóruns que encontro - óbvio - pelo desespero e ansiedade avassaladora de quem passa por esse problema, sempre contém o mesmo tipo de conteúdo:

São verdadeiros "muros de lamentações". Pessoas que sofrem punições severas pelo crime de amar. E a justiça? Ahhhh... muitos de nós talvez nem mais acreditamos na eficácia da tal justiça... Chega a dar embrulho no estômago de pensar em pleitear um direito nosso através dela. E a justiça nos castiga proporcionalmente ao tamanho do amor pela nossa cria!

Quem dera ao menos a maioria das mulheres tomassem a postura sábia, inteligente e sensata da Sra. Ronalda Barreto Silva, na primeira postagem desse fórum, mais abaixo. Como deve ser maravilhoso poder exercer livremente a paternidade sem chantagem, petições judiciais ou mesmo um aumento extra na pensão alimentícia. Mas neste fórum eu encontrei algo diferente dos outros. Encontrei pessoas que abrigam em si os mesmos sentimentos que eu. Cheguei a pensar em um tratamento psicológico por não aceitar a minha situação. E vejo mais abaixo as palavras do Sr. José Nestor Cardoso, que soube expressar exatamente o que eu tento explicar há muito tempo e não consigo. São fatos muito fortes, tão fortes que nem temos disposição e coragem de aceitar, como a "justiça

que marginaliza os pais" e "o pai que vira um visitante". Fora o desabafo que eu sempre tive enrustido e nunca tive coragem de dizer, mas ele o fez por mim: "Um pai separado tem que ser o que a sociedade espera: um pai ausente, incompetente, e digno de repúdio por sua falta de paternidade".

O caso da Dra. Marília, mais abaixo, é o tipo do caso que me irrita profundamente! Eu estou lutando com todas as minhas forças por um bom tempo para estar perto do meu filho e não consigo sequer um consolo... e um infeliz que tem a oportunidade, a joga no lixo como um pedaço de papel sem valor. E a justiça só tem olhos para esse tipo de caso e eu não sei explicar o motivo... E o Sr. Pedro Mateus... está visivelmente deprimido e inconformado com a situação, da mesma forma que eu.

Quem sabe algum dia todos nós possamos comemorar algo positivo em nossas vidas a esse respeito, né?

De verdade, eu tento esquecer que tenho esse problema, mas não dá pra esquecer a maravilha que é ter um filho e ser pai. Esse foi meu sonho desde meus 14 anos de idade.

De uma coisa tenho certeza: Eu não abrirei mão do meu filho por nada e por ninguém, nunca!

Afinal de contas, dizem que a esperança é a última que morre...

Um grande abraço a todos e que Deus nos abençoe!!

Glauco

Nome: pedro mateus	Cidade: estoril - lisboa	Data: 11/10/2003 16:26
e-mail	pedromrmateus@iol.pt	
Lamento que as minhas duas filhas, Joana de Matos Ribeiro Mateus e Filipa de Matos Ribeiro Mateus, não possam ter uma mãe à altura, que independentemente das causas da nossa separação, a mãe instiga, negativamente contra o PAI. as minhas filhas não têm culpa dos nossos problemas. eu amo as minhas filhas, e a mãe faz tudo para as pôr contra mim. AJUDEM-ME		

Nome: Marília Vanuire Lara dos Santos	Cidade: Marília/São Paulo	Data: 30/09/2003 22:08
e-mail	marilialara@flash.tv.br	
Fui abandonada pelo meu marido (ainda não nos separamos judicialmente), quando meu bebê tinha 24 dias. Eles simplesmente nos deixou, sem que houvessem motivos plausíveis.		
Foi residir em outra cidade.		
Não dava alimentos, não ligava pra saber do filho.		
Meu filho foi cirurgiado aos 3 meses, para retirada de um tumor na perna direita. Aos 4 meses, teve o primeiro episódio de colite hemorrágica; ficou em estado grave no hospital.		
Em todos esses acontecimentos, o pai não estava presente.		
Meu filho está com 1 ano e 4 meses. Neste período, foi visitado pelo pai 3 vezes.		
Há alguns dias, ele me propôs separação judicial amigável, onde a guarda do nenê permaneceria comigo, porém ele poderia levar o nenê a passeios, viagens (inclusive ao exterior), a qualquer momento, somente com prévio aviso a mim.		
Oras, não é crível essa situação.		
Compartilhar a guarda é uma coisa. Essas propostas são completamente diferentes disso.		
Em relação à questão da mulher tentar atingir o homem através dos filhos, tenho muito a dizer, principalmente porque sou advogada, especialista em		

direito de família, com mestrado no assunto.
Concordo que existem mulheres que fazem isso. Aliás, muitas mulheres desejam "castigar" os maridos ou ex-maridos, através dos filhos.
Já declinei de atender algumas, quando era patente esta intenção. Com outras mulheres, argumentei que suas condutas somente acirriariam os ânimos e causariam prejuízos à psique dos filhos.
Entretanto, para haver realmente uma guarda compartilhada, deverá haver, além do respeito e relativa "amizade" entre os separandos/divorciandos, um estudo acurado.

Nome: José Nestor Cardoso **Cidade:** Rio Grande-RS **Data:** 09/09/2003 18:54
e-mail apaserig@vetorial.net

Realmente é o comum acontecer de as mães terem as guardas dos filhos, e não só no Brasil. Ainda que esta situação esteja mudando rapidamente em alguns lugares, não é a regra. Também é regra que as mães USEM seus filhos como primeira munição contra seus ex-maridos esquecendo eles foram sua escolha para terem seus filhos. Esquecem também que ao atingir o ex-marido atingem também os filhos que carregam metade de seu "eu" do seu pai. E isto é a regra. Todos nós temos vivenciado, temos lido, temos assistido. E o pior com a convivência, e ainda pior, com a concordância de assistentes sociais e outros profissionais e também do judiciário que delega a guarda e marginaliza os pais. Tem um trabalho excelente da Psic. Suzana Pedroza (Argentina) que mostra como os pais separados são transformados em pais de segunda categoria. Com a separação se esquece o óbvio, que filhos tem mães e pais. O pai é transformado num visitante, mesmo quando faz força e luta para ser um pai. Aliás nestes casos parece que a justiça fica ainda mais discriminatória e pune pai e filho com mais rigor. Um pai separado tem que ser o que a sociedade espera: um pai ausente, incompetente, e digno de repúdio por sua falta de paternidade.

Nome: Ronalda Barreto Silva **Cidade:** Salvador/Ba **Data:** 03/09/2003 16:54
e-mail ronalda_barreto@uol.com.br

Estou recém-separada, meu filho ficou comigo e o pai está morando próximo. Passo por sentimentos comuns nos casos de separação. Estou raivosa como normalmente ficam as mulheres na fase de adaptação à separação, entretanto, amo demais meu filho para privá-lo da presença do pai. É difícil, às vezes, mais tolero a presença do pai dele na minha casa e em determinadas situações porque sei que temos os mesmos direitos. Ele, por sua vez, não reluta em estar presente o tempo todo na vida do filho. Não é fácil, o mais cômodo nesse momento é a distância para curar as feridas, mas os filhos não podem sofrer pelas frustrações dos pais. Quem ama seu filho não o separa do pai.

Ronalda